

O *FACEBOOK* NA EDUCAÇÃO: UM PAPO SÉRIO?

Elisabete Bohrer de Azevedo¹

Giliane Bernardi²

RESUMO

Para divulgar e fomentar interações com relação a um projeto desenvolvido em uma instituição escolar decidiu-se utilizar a rede social *Facebook*, criando-se a comunidade Talking Peace (Falando de Paz). O nome da comunidade na rede social é o mesmo do projeto escolar. Esse estudo teve como objetivo principal analisar a utilização das redes sociais no desenvolvimento do trabalho pedagógico, explorando as potencialidades da mídia social no que diz respeito à comunicação entre os membros da comunidade escolar de modo a desenvolver nos alunos a capacidade de reflexão, argumentação e crítica construtiva. Na plataforma *Facebook* foram divulgadas, através fotos e textos, as ações realizadas pelo grupo de alunos do projeto escolar *Talking Peace*. Foram feitas também publicações de vídeos, músicas sobre o tema e comentários sobre princípios e valores relativos à boa convivência das pessoas. A participação dos alunos na rede social foi avaliada conforme alguns critérios estabelecidos e foi aplicado um questionário. Os resultados obtidos evidenciaram as seguintes questões: a importância da mediação do professor nas redes sociais, o trabalho colaborativo entre os professores e a importância das ferramentas tecnológicas no auxílio das estratégias de aprendizagem.

Palavras-chave: Interação, reflexão, rede social, estratégias de aprendizagem.

ABSTRACT

In order to spread and promote interactions related to a project in a school institution it was decided to use the social networking Facebook creating The Talking Peace Community. The name of the community on the social networking is the same of the school project. This study aimed to analyze the use of social networking in the development of pedagogical work exploring the potential of social media in relation to communication among members of the school community in order to develop in students the capacity for reflection, discussion and constructive criticism. On the Facebook platform were released through photos and texts about the actions presented by the group of students from the school project. Videos, songs about the topic and comments on principles and values relating to the coexistence of people were also performed. The participation of students in the social networking was evaluated according to some criteria and a questionnaire was applied. The results showed the

¹ Aluna de Especialização em Mídias na Educação, UAB/UFMS, Polo Restinga Seca.

² Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil

following issues: the importance of teacher mediation in social networking, collaborative work among teachers and the importance of technological tools in learning strategies.

Keywords: Interaction, reflection, social networking, learning strategies.

1. INTRODUÇÃO

A comunidade *Talking Peace* (Falando de Paz), base desse estudo, é um grupo que foi criado na rede social *facebook* a partir de um projeto de mesmo nome que está sendo realizado na Escola Estadual de Educação Básica Augusto Ruschi, na cidade de Santa Maria, RS. O link do grupo é <http://www.facebook.com/groups/talkingpeace/>

O grupo foi criado na rede social para auxiliar na divulgação e fomentar interações entre os membros do grupo e aberto à toda a comunidade escolar acerca das atividades desenvolvidas na escola, bem como, para analisar as iniciativas realizadas.

O projeto escolar que deu origem à comunidade do *facebook* enfoca a necessidade de promover atitudes positivas para a boa convivência no ambiente escolar, queixa dos professores em todas as disciplinas, com relação à falta de concentração, comprometimento, organização, interesse e disciplina dos alunos. É indispensável, portanto, buscar maneiras de desenvolver projetos com atividades mais voltadas para a comunicação e reflexão buscando ações para a conscientização da carência de um diálogo mais cordial entre as pessoas como contribuição essencial para a formação da cidadania. É um trabalho que pretende unir esforços buscando, na medida do possível, envolver toda a comunidade escolar. Portanto, o projeto escolar busca promover ações com o intuito de formar uma cultura mais reflexiva e consciente sobre a necessidade de um diálogo mais cordial e comprometido com as questões coletivas entre as pessoas, envolvendo a comunicação e a expressão através das línguas inglesa e portuguesa e das tecnologias existentes na escola. Além disso, tem a proposta de utilizar novas estratégias de comunicação para que as capacidades de reflexão, argumentação e crítica construtiva sejam desenvolvidas.

Ainda a respeito do projeto escolar que está diretamente ligado à comunidade virtual *Talking Peace*, pode-se fazer referência a Edgar Morin (2000) quando ele menciona que o problema da compreensão tornou-se crucial para os humanos e, em consequência disso, é imprescindível o ensino da compreensão que é uma das finalidades da educação do futuro. O mesmo afirma que há dois tipos de compreensão, pois educar para a compreensão de uma determinada disciplina é uma coisa e educar

para a compreensão humana é outra. Educar para a compreensão intelectual e objetiva de uma determinada disciplina, por exemplo, necessita apenas de uma explicação, entretanto, ao buscar a compreensão humana é preciso ir além da explicação, pois ela envolve um conhecimento de sujeito a sujeito. A prova disso, de acordo com a opinião de Morin, é que o planeta evolui em termos de tecnologia de comunicação, mas a incompreensão é geral. Então, educar para compreender, ensinar a compreensão entre as pessoas resulta em condição e garantia da solidariedade intelectual e moral da humanidade.

A primeira iniciativa realizada na escola foi uma intervenção em uma das reuniões dos professores, na qual o grupo apresentou-se verbalizando a expressão – *Talking Peace* - sem, contudo, relatar seu significado com a intenção de causar expectativa e curiosidade. A segunda ação do grupo foi na sala dos professores e nas salas de aulas da escola (desde os anos iniciais até o Ensino Médio). Usando fantasias que chamassem a atenção, os alunos do grupo cumprimentaram as pessoas com apertos de mão, dizendo as expressões *hello, hi, good morning/good afternoon*. Nesta ocasião foi apresentado um cartaz com a seguinte frase: “Você já cumprimentou seu (sua) colega hoje?”.

Como foi mencionado anteriormente, o que se pretendeu com esse estudo foram remeter-se ao plano virtual, isto é, à rede social, os possíveis comentários possibilitando, argumentações e reflexões sobre as ações desenvolvidas na escola, além da simples divulgação do projeto.

Dessa forma, surgiu outra inquietação que diz respeito ao fato de utilizar-se uma rede social para o desenvolvimento pedagógico: “Como utilizar as redes sociais no ambiente escolar sem banalizar a comunicação e sem tratar a proposta do projeto de modo superficial?” Baseando-se no ponto de vista, de que os alunos usam as tecnologias digitais de modo informal, tinha-se o receio de que a utilização das redes sociais poderia não favorecer um ambiente de discussão mais efetiva sobre o tema do projeto.

E nesse sentido, Gabriel (2013) afirma que:

“Os jovens tendem a ter fluência maior com as novas tecnologias digitais. No entanto, essa fluência normalmente ocorre em nível superficial. Eles usam essas tecnologias de forma a solucionarem problemas cotidianos como estar em

contato com amigos, jogar, buscar a informação que desejam, mas sem um conhecimento mais profundo.”

Os professores também reconhecem a necessidade de aliar o cotidiano do mundo virtual dos alunos à prática de sala de aula, cada vez mais importante com a atualização frenética das tecnologias. A grande maioria dos alunos de nossa escola está conectada às redes sociais no dia a dia, através do celular.

Segundo Danelli e Raddatz (2013), a chamada Educomunicação que é a relação entre as tecnologias, a comunicação e a educação serve para ajudar por meio de mediação a melhorar e incentivar alunos e professores na busca de novos saberes. Entretanto, a maior parte dos professores não acompanha o desenvolvimento das tecnologias e, além disso, de acordo com a pesquisa dos mesmos, falta interação ao utilizarem as redes sociais, tanto por parte dos alunos, que a utilizam de modo superficial, como a maioria dos professores, por terem iniciado a vida profissional antes da era digital. Os referidos autores afirmam que, neste caso, há uma contradição com relação à premissa de que onde há grupo de discussão, há interação.

Com relação à utilização das redes sociais na prática pedagógica ainda pode ser percebida outra questão, não menos importante. Na maioria das escolas o uso das redes sociais é bloqueado, o que impede a socialização dos alunos no meio *on line*. Na colocação de Lorenzo apud Juliani et al. (2012) para se otimizar o ensino é preciso que as redes sociais sejam melhor exploradas através do planejamento de uso com critérios, ética e responsabilidade.

Considerando estas questões, este trabalho de conclusão do curso de especialização em Mídias na Educação tem como objetivo principal analisar a utilização das redes sociais no desenvolvimento do trabalho pedagógico, explorando especificamente as potencialidades da mídia social na plataforma *Facebook* para a comunicação entre os membros da comunidade escolar de modo a desenvolver nos alunos a capacidade de reflexão, argumentação e crítica construtiva.

Tendo em vista este objetivo, espera-se que os alunos utilizem a comunicação que é estabelecida pela rede social no trabalho escolar, agregando não somente informação, mas também discussão sobre os assuntos desenvolvidos. Desta forma, também terão condições de desenvolver o senso crítico para que possam exercitar a responsabilidade, o respeito e a tolerância que por sua vez dará origem a uma reflexão maior sobre as atitudes tomadas diante de opiniões e comentários com relação às pessoas com as quais convivem.

Após essas informações iniciais, pretende-se focar as potencialidades das redes sociais com relação à esfera educacional.

2. AS REDES SOCIAIS E SUAS POTENCIALIDADES NO ÂMBITO EDUCACIONAL

O conceito de redes sociais, segundo Costa (2005), responde a uma compreensão da interação humana de modo mais amplo que o de comunidade (atendo-se aqui sobre a definição de comunidade, pois a sociedade do final do século XX já não se organizava mais seguindo os mesmos padrões). Tudo isso então é proveniente de uma profunda revolução dos meios de comunicação. Tal revolução provocou uma grande mudança na forma de interação entre as pessoas com o surgimento do ciberespaço e da multiplicação das ferramentas de colaboração *on-line*, as tecnologias de comunicação móvel se integrando às mídias tradicionais. Como por exemplo: *blogs*, fóruns, fotos, *podcasts*, redes sociais, *wikis*.

Com relação às redes sociais, Paixão et al. (2012) afirmam que “sua importância é indiscutível, a exemplo, a importância do *facebook* é tão grande que, segundo o IBOPE, se contabilizarmos os usuários do *facebook* como habitantes de um território, seria o quarto maior país do mundo com mais de 500 milhões de habitantes.”

O *Facebook* é uma plataforma de rede social que foi lançada em fevereiro de 2004 por Mark Zuckerberg e três colegas de classe que estudavam na Universidade de Harvard (BRESCHIA, 2013). Ainda segundo Brescia, nesta rede permitia-se o cadastro de usuários que tivessem um e-mail de universidades e sendo, em 2006, permitido o cadastro de usuários que não fossem vinculados a uma universidade e que tivessem 13 anos de idade. Diante dessa iniciativa, essa rede social passou a ganhar dimensão mundial.

Diante de toda essa mudança que transformou a forma de interação entre as pessoas é possível que tais tecnologias possam ser incorporadas às práticas educacionais em detrimento à educação tradicional?

A respeito desse questionamento, Gabriel (2013) declara:

Enquanto o ser humano tiver uma dimensão da vida *offline*, acredito que nada substitui nossa experiência nessa dimensão. O online vem acrescentar uma camada digital no mundo e penso que é justamente a integração dessas duas dimensões - *online* e *offline* - que proporcionam as melhores experiências. O digital

sem o *offline* é manco e o *offline* sem o digital é limitado.(...) No caso da educação, as práticas tradicionais não são necessariamente substituídas, mas são, principalmente, modificadas e ampliadas pelo digital.

Diante da abordagem que sugere possibilidades das redes sociais no âmbito educacional, discute-se, no item seguinte, a questão da prática pedagógica.

2.1 Redes Sociais e a Prática Pedagógica

De acordo com Raupp e Eichler (2012), as redes sociais ou redes de relacionamentos virtuais visam a impulsionar as relações humanas através da tecnologia. Nesta perspectiva, Shimazaki e Pinto (2011) “As redes sociais se tornaram um fenômeno de comunicação que atinge pessoas de diferentes classes sociais, faixas etárias, graus de escolaridade e identidades culturais”. E, ainda Paixão et al. (2012) declaram:

Esta mudança afeta com mais intensidade os jovens, pois, este é o maior público vigente nas redes sociais atualmente segundo revista Superinteressante no Brasil (...) Portanto, é espaço que professores e educadores devem fortalecer ou se fazer presente a fim de aproveitá-lo como espaço de ensino formal e sistemático, tornando-o uma extensão da sala de aula.

Diante de todo esse panorama, o cotidiano da sala de aula, especialmente na escola pública, ainda sobrevive entre o trabalho da rotina de conteúdos a serem fornecidos pelos professores e a revolução tecnológica. Enquanto se está às voltas com o desinteresse e a indisciplina dentro da sala de aula em detrimento às informações sobre os conteúdos escolares, os alunos interagem de forma dinâmica nas redes sociais.

No entanto, Gabriel apud Brescia (2013) relatou trabalhos bem sucedidos de redes sociais que servem de instrumentos favoráveis à aprendizagem nas instituições de ensino e adverte que não basta o professor convidar o aluno para fazer parte da rede social, ele precisa estimular sua participação e sua utilização pedagógica tendo uma postura diferenciada da que, normalmente, os sujeitos apresentam nas redes sociais. Considera-se, neste sentido, segundo Brescia (2013), a importância, de se analisar como

é realizado o estímulo de atuação educacional pelos professores e como é a receptividade e auxílio educacional das plataformas de redes sociais.

Considerando a possibilidade de incluir a utilização das redes sociais na prática pedagógica, acredita-se ser relevante apresentar alguns trabalhos correlatos.

2.2 Trabalhos Correlatos do uso do *Facebook* na educação

A seguir, algumas pesquisas com relação à utilização da plataforma *Facebook* utilizada na área da educação, como um instrumento tecnológico auxiliando a prática pedagógica.

O *Facebook* na Interface entre a Comunicação e a Educação (DANELLI e RADDATZ, 2013) é um trabalho realizado com alunos a partir do 6º ano do Ensino Fundamental, alunos de Ensino Médio e Ensino Superior e com professores com perfil na rede social e que tem como objetivo entender como as ferramentas da rede estão sendo utilizadas para a produção do conhecimento. A pesquisa mostra que há uma utilização relativa das redes para este fim, pois o que é buscado nas redes é o entretenimento, gerando uma participação secundária e distante no que diz respeito a questões ligadas à aprendizagem. Para tanto, os autores sugerem que as redes sociais podem contribuir para o desenvolvimento dos saberes, a expressão dos sujeitos nas suas múltiplas formas de identidades. Entretanto, este estudo mostra que essas práticas não se dão de modo automático, mas precisam ser legitimadas pelos usuários, a partir de suas necessidades, interesses e desejos.

Outro trabalho investigando redes sociais, relacionado à educação, formula a seguinte questão: “em que medida a utilização do *Facebook*, como apoio ao ensino presencial, permite a criação de ambientes de interação, de partilha e colaboração promovendo a aprendizagem” (MINHOTO e MERINHOS, 2011, p.3). Neste trabalho o autor destaca que o maior poder das redes sociais é o fato de os alunos logo entenderem que a construção do conhecimento depende de todos e de cada um deles e não somente do professor. Estes serviços têm as ferramentas que permitem criar um espaço de aprendizagem colaborativa, um ambiente de partilha de conhecimentos.

A pesquisa de Brescia (2013, p.16) propõe-se a “identificar e compreender a prática que está se instaurando no meio educacional, visando colaborar para que esta aconteça de maneira mais reflexiva, criteriosa e profunda, extrapolando a simples incorporação das redes sociais à educação.” Nesse sentido, o referido trabalho tem o objetivo de auxiliar com relação à organização e adaptação do trabalho docente

ampliando o foco de pesquisas na educação. A partir de estudos foi possível considerar que a percepção dos atores envolvidos (professores e alunos) foi positiva, pois os mesmos declararam que não se sentiram “invadidos” em suas redes sociais e que acharam importante como se deu a interação nessa dimensão. E, outra consideração importante é de que os professores ainda não se apropriaram plenamente das ferramentas disponíveis no *Facebook*, não desenvolvendo metodologias consistentes de ensino através das ferramentas das redes sociais.

A partir dos estudos desses trabalhos, é possível perceber que o trabalho de Brescia (2013) é o que mais se aproxima da proposta apresentada nesse artigo, pois busca analisar as redes sociais na educação visando potencializar o uso reflexivo e criterioso das mesmas, como consta, a seguir, na abordagem da comunidade *Talking Peace*.

3. COMUNIDADE TALKING PEACE- PAPO SÉRIO NO *FACEBOOK*

Considerando os estudos realizados e apresentados na seção 2, é possível afirmar que o uso reflexivo e criterioso das redes sociais, neste caso mais específico, do *Facebook*, pode propiciar diálogos mais enriquecedores, produtivos e fazer com que as mesmas possam contribuir no processo de ensino e aprendizagem, bem como no fortalecimento das relações e interações entre professores e estudantes.

É nessa abordagem que se insere a comunidade *Talking Peace* no *Facebook*. A mesma teve sua origem no projeto de mesmo nome que tem como objetivo promover a paz através de ações no cotidiano da escola Estadual Augusto Ruschi tendo a linguagem em todas as suas formas possíveis como um instrumento que contribua para um ambiente de diálogo cordial e solidário entre as pessoas.

A partir das ações desenvolvidas na escola, buscamos maneiras de divulgar o projeto através de cartazes, intervenções nos ambientes da escola, espaços na programação da rádio Ruschi e, finalmente, criar uma comunidade no *Facebook*. A primeira vista, pareceu uma excelente ideia pelo fato de que poderia haver muito mais envolvimento dos alunos entre si e com os professores, mas logo após, como foi citado anteriormente, o fato de utilizarmos uma rede social trazia uma certa preocupação, pois o objetivo não seria simplesmente troca de informações, fotos, imagens e entretenimento através de seus aplicativos.

Como utilizar as redes sociais no ambiente escolar sem banalizar a comunicação e sem tratar a proposta do projeto de modo superficial?

Estando ciente do uso indiscriminado e não consciente da mídia social, muitas vezes distante do processo pedagógico educacional, este projeto de conclusão de curso tem como objetivo principal analisar as potencialidades da mídia social *Facebook* no âmbito educacional. A metodologia utilizada está definida na próxima seção.

3.1 Metodologia

O projeto *Talking Peace* está sendo desenvolvido na Escola Estadual de Educação Básica Augusto Rusch e dele participam das atividades quatorze alunos. Esse projeto deu origem à comunidade *Talking Peace*, no *Facebook*.

Um grupo aberto foi criado no *Facebook* no dia 6 de outubro de 2013 e ficou ativo para análise até o dia 23 de novembro de 2013 (quarenta e sete dias) e desse grupo de quatorze alunos do projeto (cinco meninos e nove meninas), sete (meninas) participam da comunidade virtual. O grupo foi criado e naturalmente as alunas que normalmente já participavam ativamente das redes sociais começaram a interagir. Entretanto, os cinco meninos e duas meninas não participam. Os alunos não foram questionados diretamente por participarem ou não da comunidade. Parece não ser relevante para eles participar da comunidade virtual, mas percebe-se que gostam de permanecer no grupo presencial. Um deles comentou que tem perfil no *facebook*, mas que não gosta de acessar. São alunos de diferentes turmas de 6º e 7º anos, com idade de 11 a 15 anos.

Aproximadamente quinze dias depois da criação da comunidade, alguns professores da escola passaram a participar desse grupo na rede social. E, aos poucos, outros alunos e a mãe de uma integrante do grupo, bem como, professores e alunos de outras escolas foram convidados a conhecer o projeto através da comunidade virtual e passaram a aderir como membros na rede virtual. Até o dia 23 de novembro de 2013 foram feitas as análises da pesquisa. Tinha-se, então, o número de 20 membros na comunidade. O perfil dos integrantes da comunidade virtual *Talking Peace* é variado, apesar de não ter um grupo grande de membros.

Para potencializar as interações na comunidade virtual foi feito um convite às pessoas que, de alguma forma foram se envolvendo com o projeto, para participarem da comunidade e foram realizadas postagens de artigos relacionados com o tema do projeto que instigassem possíveis reflexões e comentários. Além disso, foram feitas postagens de comentários e mensagens de incentivo, estimulando a participação dos estudantes envolvidos.

O planejamento das postagens teve como objetivo salientar a importância das diferentes linguagens para a comunicação. Para tanto, utilizamos expressões da língua inglesa, assim como vídeos e músicas nesta língua. Faz parte de o projeto utilizar a linguagem em todas as expressões possíveis (escrita, verbal, gestual) desde que seja para a demonstração da solidariedade e do respeito, sempre tendo como tema a comunicação para a paz.

Como forma de avaliar se os objetivos do projeto foram atingidos, duas análises foram feitas. Inicialmente, a partir da observação e percepção com relação às postagens, foi feita uma reflexão da participação dos membros do grupo na plataforma online.

Ainda considerando as postagens realizadas, foi realizada uma análise quantitativa no que se referem a alguns números produzidos, tais como: número de visualizações das postagens e da comunidade como um todo, número de opções “curtir”, número de opções “comentar” e número de opções do tipo “compartilhar”. Estes números, obtidos para a comunidade como um todo, bem como para cada postagem existente, pode gerar algumas reflexões no que se refere às preferências dos estudantes por um determinado tipo de postagem, ou seja, se existe uma estratégia de postagem ou mídia que gera mais motivação e interesse por parte dos estudantes, fazendo com que participem mais ativamente das interações. Cabe salientar que este primeiro momento de avaliação foi realizado através das percepções da professora responsável pelo projeto.

Em um segundo momento, um questionário foi aplicado para os estudantes, para que os mesmos pudessem refletir sobre o projeto desenvolvido, de forma que fosse possível analisar até que ponto as percepções obtidas foram percebidas pelos estudantes com relação à sua própria participação dentro da comunidade do *Facebook*. O questionário desenvolvido está no anexo 1.

Os critérios que serviram de base para a análise da plataforma *facebook* estão, em detalhes, no anexo 2.

3.2 Desenvolvimento e Discussão dos Resultados

Na primeira publicação no dia 6/10/2013, foram postadas duas fotos do grupo a respeito de uma intervenção que havia sido realizada na escola. Uma aluna fez bons comentários que transmitiam muita alegria em participar do grupo. Nesta oportunidade o diálogo com a professora foi realizado em língua inglesa. Este é um ponto positivo, pois a proposta do projeto é enfatizar a comunicação para a paz através da expressão das

línguas portuguesa e inglesa e dar importância a toda a comunicação seja ela verbal, corporal (através de gestos ou expressões físicas) ou através das tecnologias (vídeos, cartazes, etc.). Nas postagens são bastante utilizadas expressões de língua inglesa, inclusive expressões usadas pelos jovens, quando estão na rede, como ocorre em língua portuguesa. Por exemplo: xoxo (abraços e beijos, em inglês). O propósito é fazê-los perceber que podem colocar em prática outras estratégias de comunicação através da escrita, neste caso, no *Facebook*.

Após a intervenção realizada na escola (mencionada anteriormente, quando os alunos entraram nas salas e cumprimentaram as pessoas), foi postado um vídeo que se chama *Goodmorningsproject* que incentiva as pessoas a se cumprimentarem, desejando um bom dia, mesmo sem se conhecerem. Este vídeo relata situações muito parecidas com as ações que o grupo *Talking Peace* já havia realizado na escola. O vídeo não é em português, no entanto, parece possível entender qual é a sua proposta, além de ressaltar a expressão *good morning*, conhecida dos alunos. O filme tem a gravação e a legenda em língua estrangeira. Houve várias visualizações, mas ninguém curtiu nem comentou. Não é possível definir se não foi relevante para eles ou a maioria dos alunos não entendeu a proposta da postagem ou se ficaram confusos com relação à língua, o que parece menos provável, dado a repetição da palavra *good morning*. Eles mesmos repetiram-na, muitas vezes, na intervenção, na escola.

No dia 10 de outubro, três dias após a publicação do vídeo *Goodmorningsproject*, foi postado o vídeo do grupo *Talking Peace* que tinha sido feito no dia da intervenção na escola, isto é, quando o grupo cumprimentava as pessoas dizendo *good morning*. Nesta oportunidade foram 23 visualizações, três curtiram e uma integrante do grupo comentou entusiasmada pela ação que havia sido realizada na escola. Os comentários dos membros do grupo sobre a atividade desenvolvida eram as melhores possíveis e, na escola, os professores e colegas estavam muito receptivos ao projeto e o grupo estava animado. Como os alunos não mencionavam o vídeo *Goodmorningsproject* nem comentavam sobre a semelhança dos dois, foi postado um questionamento mais direto referindo-se à semelhança deles, para incitá-los a refletirem e responderem. No outro dia após a postagem do questionamento houve dois comentários pertinentes e vinte e três visualizações. Em todos os comentários publicados há o cuidado de se acrescentar outro, no sentido de encorajá-los, como aconteceu neste caso, especificamente. Da mesma forma, como há encorajamento em resposta aos comentários via *Facebook*, há também encorajamento e estímulo nos

encontros presenciais do grupo, nas reuniões na escola e, em mensagens particulares no *Facebook* para os estudantes. Como afirma Andrade et al. (2012), quando o professor lê e comenta a participação do aluno, desperta nele o entusiasmo e a mobilização. Mesmo que não haja uma relação hierárquica no grupo, o professor é visto como responsável pelo processo de aprendizagem. Percebe-se, neste sentido, que se deve analisar e revisar os critérios da mediação do professor podendo, desse modo, haver uma influência mais direta na construção da habilidade de argumentação e aprofundamento das reflexões dos alunos.

Wygotsky apud Rego (2002) destaca também a importância da mediação do professor:

Vygotsky afirma que o bom ensino é aquele que e adianta ao conhecimento, ou seja, que se dirige às funções psicológicas que estão em vias de se completarem. Essa dimensão prospectiva do desenvolvimento psicológico é de grande importância para a educação, pois permite a compreensão de processos de desenvolvimento que, embora presentes no indivíduo necessita de intervenção, da colaboração de parceiros mais experientes da cultura para se consolidarem e, como consequência, ajuda a definir o campo e as possibilidades da atuação pedagógica.

Ficou combinado que cada membro do grupo escolhesse uma música com uma mensagem de paz, que pudesse representar o grupo. Para que fossem instigados, foi publicada uma música sugerida por uma aluna. Logo após, duas alunas escolheram e publicaram mais duas músicas sobre o tema, sempre com comentários incentivadores da professora. Houve pouca participação nesta atividade, esperava-se mais, pois música é um assunto do qual gostam muito.

No período de 15 a 20 dias após a criação do grupo na rede social, os professores convidados a participar da comunidade, começaram a colocar comentários sobre a atuação deles na escola e sobre as fotos publicadas. Pode-se perceber o entusiasmo dos professores e dos alunos.

Ainda, foi possível observar que os comentários dos membros do grupo, nestes dias, foram mais frequentes, entusiastas e espontâneos. Neste caso, o comportamento entusiasta nos comentários dos membros do grupo, no ambiente virtual, parece estar diretamente ligado às ações que desenvolviam na escola, pois durante as aulas

perguntavam com frequência quando fariam novas intervenções. Observa-se, portanto que gostam muito dos registros em fotos ou vídeos dos eventos dos quais participam. E, ao serem registrados os momentos percebe-se a importância das reuniões quando se comentam as ações executadas. Nessas ocasiões os pontos positivos e negativos dos eventos podem ser discutidos, visto que ao comentar-se tais registros há possibilidades de que certas questões possam ser repensadas e modificadas para que novas estratégias de divulgação do projeto possam ser implementadas.

No dia 24 de outubro foi publicado um vídeo chamado “As palavras mudam o mundo”. Dois membros curtiram e foram obtidas 21 visualizações, praticamente o número de pessoas que participavam da comunidade neste período. Este vídeo teve o objetivo de trazer mais reflexões e buscar mais conscientização sobre a importância do efeito de nossas palavras no relacionamento com as pessoas com as quais nos comunicamos no dia a dia e sobre a necessidade mudar pequenas coisas ao nosso redor. Pelos comentários realizados até aproximadamente 24 de outubro é possível identificar a participação constante de quatro meninas do grupo presencial. Observa-se que essas alunas que mais colaboram com ideias e opiniões nas reuniões presenciais são as que mais interagem na rede social.

Uma das professoras convidadas a participar da comunidade colaborou muito contribuindo com publicações com mais de um tipo de mídia postando textos, gravuras e vídeos. Foi significativa sua participação, visto que o projeto se propõe a utilizar diferentes estratégias para desenvolver assuntos que possibilitem mais oportunidades de reflexão, discussão e conscientização que tendem a induzir mudança de atitudes.

No dia 2 de novembro às 20h e 52min, foi feita nova proposta para o grupo. Foi publicado um vídeo do *Youtube* com a música *Wonderful World* (Mundo Maravilhoso) cujas imagens não correspondem à clássica música de Louis Armstrong, por serem imagens negativas, de um mundo degradado e violento. Os alunos membros da comunidade virtual teriam que postar outro vídeo com que representasse o sentido oposto e que estivesse em consonância ao tema da música, podendo assim ter a “cara do grupo *Talking Peace*”. Imediatamente, duas alunas integrantes do projeto responderam afirmativamente ao convite e às 21hs e 01min novo vídeo interessante e muito adequado, em resposta ao anterior foi publicado. Foi grande a interação das alunas e da professora, pois houve um diálogo com nove comentários positivos, sendo sete deles feitos pelas duas alunas. Houve também vinte visualizações, tanto no primeiro vídeo quanto no segundo, confirmando o interesse dos participantes da comunidade, que

estavam conectados, em acompanhar o assunto. De acordo com as manifestações das alunas houve uma conscientização sobre a questão de termos um mundo melhor, pois uma delas mencionou que mesmo sendo um grupo pequeno podem fazer a diferença se houver união. Com referência às condições que favoreçam situações de reflexão e tomadas de consciência, Andrade et al. (2012) declara que o contato com as ferramentas, a inovação, a virtualidade e a construção coletiva podem fazer do *Facebook* um grande aliado na elaboração crítica e reflexiva do conhecimento. Em vista disso, pode-se concluir que se na escola investíssemos mais nestas ferramentas poderíamos fomentar mais interações e, conseqüentemente, mais participações nas propostas de trabalho e novas ideias de projetos.

No final de outubro entraram mais duas integrantes ao projeto e que também passaram a fazer parte da comunidade do *facebook*. Outros dois alunos passaram a integrar-se recentemente no projeto participando do teatro na escola, mas ainda não participam da comunidade virtual. Entretanto, dois outros alunos da escola do 8º ano do Ensino Fundamental que apenas conheceram o projeto na escola e têm amigos comuns que compartilham as redes sociais fazem frequentes visualizações na comunidade. Um deles, o mais assíduo ao ambiente, respondeu as perguntas da pesquisa que foram dirigidas ao grupo. O aluno comentou que pretende participar mais efetivamente do projeto. Isto comprova o fato de que o aluno já se sente integrado à proposta do *Talking Peace*, via *Facebook*.

Após o dia 2 de novembro, novas postagens foram feitas pela professora, mencionada anteriormente, por ser a professora mais envolvida na comunidade virtual e, assim auxiliando a coordenadora do projeto. Ela não participa dos comentários escritos, entretanto colabora muito instigando os alunos e participando da interação postando sua opinião e transmitindo sua adesão à causa do projeto. A participação dela foi a mais significativa dentre os outros professores que fazem parte do grupo virtual. Foi a aproximação mais importante na tentativa de integrar todo o trabalho escolar e unir os esforços entre os docentes que é também o objetivo do projeto. Ainda seguindo o pensamento de Lave e Wenger apud Damiani (2008) “afirmam que é pelo engajamento em atividades cotidianas, desenvolvidas em seu grupo de trabalho, que ocorre a produção, a transformação e mudança na identidade das pessoas, em seu conhecimento e em suas habilidades práticas.”

Considerando que é da opinião de todos que o trabalho que está sendo realizado é importante, observa-se que há pouco envolvimento dos docentes tanto no projeto na

escola como no grupo virtual. É perceptível que o plano virtual é um reflexo da realidade cotidiana da escola.

As últimas postagens (23 de novembro de 2013) referem-se ao teatro sobre Francisco de Assis e ao mural colocado no pátio da escola com o seguinte questionamento: “O que a nossa escola precisa em 2014?” O envolvimento com a apresentação na escola foi salientada nas publicações das fotos, no entanto foram mais visualizações do que a opção curtir e comentar. No entanto, o número de membros do grupo aumentou depois do último evento do grupo na escola. É possível perceber que o grupo presencial está mais unido, e há mais interação no convívio escolar. Entretanto, no espaço virtual poderia haver mais interação. Pode-se deduzir mais um questionamento, a partir dessa constatação. Como o *facebook* pode proporcionar esta interação?

Com relação às visualizações, desde o início, seis de outubro de 2013 até o fechamento para a análise, dia 23 de novembro de 2013, a Comunidade *Talking Peace*, com seus membros 20 membros (aproximadamente) não obteve menos do que 10 visualizações, sendo que as postagens foram feitas com uma frequência de, em torno de, uma ou duas vezes por semana, com exceção, de um intervalo de nove dias sem publicação. Em alguns dias, praticamente todos os membros visitaram a comunidade de acordo com as visualizações.

Muitas vezes os integrantes do grupo demonstraram ter consciência de que é difícil mudar algumas coisas no cotidiano da escola. Os mesmos declararam que, algumas vezes, percebiam isso quando realizavam as intervenções. Nessas ocasiões o Facebook foi o instrumento para incentivá-los, com fotos e publicações; Fizeram bonito! O pessoal gostou das mensagens, sim! Valeu! Talking Peace em ação! Não é fácil trabalhar para a paz! O esforço valeu! Lembrem-se vocês são Talking Peace!

Desde o início da criação da comunidade procurou-se envolver, na medida do possível, todos que estão ligados à escola e, especialmente, os alunos a oportunidade de um diálogo mais construtivo, reflexivo e mais sério sobre as relações interpessoais utilizando um instrumento tecnológico, tão utilizado por eles, para o entretenimento.

Após delinear um panorama geral da comunidade e seu desenvolvimento, apresenta-se a análise do questionário que foi aplicado aos alunos.

3.3 Análise do questionário aplicado aos alunos.

Com relação à primeira pergunta “se eles gostam de acompanhar os comentários sobre as ações do grupo Talking Peace” dos oito estudantes que votaram oito responderam que sim. O estudante A, somente faz parte do grupo virtual. Ele diz que gosta porque as postagens são interessantes. Quando comenta que as mesmas deixam bem informados os que “entram pouco” no grupo, parece se referir ter relação ao fato de ele não pertencer ao grupo presencial. Pode sugerir que se ele fosse do grupo entraria mais no ambiente virtual. Quanto ao estudante B também diz que gosta da comunidade, tal como todos os outros. E comenta que é muito bom ter postagens sobre assuntos relativos aos bons valores como paz, respeito e amor que admite serem assuntos raros e disse que vale a pena ser do grupo presencial. Três comentam respectivamente, “Yes”, “é claro” e “com certeza” confirmando que gostam. Pelas expressões utilizadas também parecem gostar muito de participar da comunidade. O restante (três) reponderam afirmativamente, mas não comentaram. Portanto, todos gostam de acompanhar a comunidade, no entanto poderiam ser mais ativos e participar mais com comentários e postagens. Ao referirem-se à segunda e à terceira pergunta - “se tiveram a iniciativa de postar ou comentar por conta própria ou se tiveram que ser estimulados pela professora”, todos os cinco votantes responderam que tiveram iniciativa por conta própria. O estudante A respondeu afirmativamente, entretanto, disse ainda não ter postado, mas que pretendia se envolver completamente no projeto. O comentário pode sugerir que ele esteja motivado a participar também do grupo presencial para colaborar com a proposta do grupo *Talking Peace* na escola. O restante (quatro) comentaram limitando-se a escrever a expressão “por conta própria”. Nesse caso, há registro de que mesmo alguns que nunca publicaram responderam que postavam por iniciativa deles, demonstrando não estarem sendo fiel ao que realmente acontece.

Com relação à quarta pergunta - “sentiram-se pressionados a interagir no grupo?”, todos os seis estudantes responderam que não se sentiram pressionados pela professora e não fizeram comentários a respeito do assunto. Se por um lado sente-se à vontade no ambiente virtual, por outro demonstram pouco comprometimento com as questões apresentadas virtualmente. Quanto à quinta pergunta “se acham que os encontros na escola com a professora ajudaram a participar mais no *Facebook*”, todos os seis votantes disseram sim e não fizeram comentários. Deve-se considerar que o estudante A, que não participa do grupo presencial, respondeu que os encontros com a professora na escola fazem diferença para a participação na comunidade virtual. Não é possível identificar se ele realmente acha que participar dos encontros presenciais faria

com que os estudantes participarem mais do espaço virtual por ficarem mais motivados ou se respondeu afirmativamente, sem refletir sobre a questão. Se, em geral não comentaram o assunto é sinal de que analisaram a questão superficialmente, não sendo capazes de argumentar o porquê da resposta afirmativa.

Sobre a sexta pergunta - Se acham que o uso da rede social ajuda o andamento do projeto na escola, seis estudantes dos sete responderam afirmativamente. Um deles disse que muitas vezes o uso do *Facebook* pode ajudar o projeto, mas nem sempre isso acontece. E, quanto a sétima e última pergunta- se a rede social pode ser utilizada na escola para ajudar na aprendizagem das disciplinas, responderam afirmativamente, mas não comentaram. O estudante A comentou que as redes sociais já têm uma boa conectividade com a educação seja ela boa ou não e acrescentou que se o trabalho nas redes sociais for bem orientado pode ser utilizado para os conteúdos escolares.

Ao analisar as respostas dos estudantes, em geral, pode-se observar que é unânime o fato de todos gostarem de estar na rede social e ficarem ligados nas novidades que nela são divulgadas, mas ainda não emitem opiniões com clareza sobre as perguntas publicadas. As questões foram lançadas na rede, sem que eles soubessem o propósito das mesmas. Portanto, os estudantes tiveram a opção de respondê-las ou não. Os oito estudantes que tomaram a iniciativa de votar, não responderam todas as perguntas. Observa-se também que as meninas que foram mencionadas por serem muito participativas no projeto presencial, de modo geral, não responderam com relevância as perguntas publicadas.

Concluídas as considerações sobre o desenvolvimento das atividades no ambiente virtual e apreciação das respostas do questionário é possível destacar as questões finais desse artigo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS E TRABALHOS FUTUROS

Este estudo, através da experiência de buscar uma alternativa para divulgar e fomentar interações a partir de um grupo aberto à comunidade escolar por meio da rede social *Facebook* trouxe à luz as seguintes questões.

A importância da mediação do professor nas redes sociais. Foi possível constatar que se de um lado os estudantes dominam muito bem as ferramentas digitais, mas utilizam as redes de modo superficial, com envolvimento mais dirigido ao lazer, o professor, por sua vez, pode melhorar a interação quando mantém com eles uma relação de troca e passa a relacionar os conteúdos que propiciam a reflexão, fazendo, no caso a comunidade *Talking Peace*, uma extensão do espaço escolar.

A questão do trabalho colaborativo entre os docentes foi outro ponto significativo nesta pesquisa. Observa-se que se deve ainda fazer uma grande trajetória para que se consiga formar grupos efetivamente envolvidos em criar um ambiente de reflexão, ação e transformação da prática educacional em situações humanizadoras capazes de mudar o cotidiano estressante do ambiente educacional.

A rede social *Facebook* com suas ferramentas foi um ponto positivo que devemos considerar propício para elaborarmos estratégias pedagógicas. Ele permite filiar-se a grupos, criar documentos e eventos, exibir fotos e criar enquetes. Neste sentido, os professores ainda necessitam perder o receio e descobrir um espaço de produção maior para enriquecer o trabalho em grupo.

Foi possível concluir que a utilização das redes sociais no trabalho pedagógico foi positiva pelo fato de as questões mencionadas anteriormente serem evidenciadas. Entretanto, isso não quer dizer que o objetivo proposto de explorar as potencialidades da mídia social para a comunicação entre os membros da comunidade de modo a desenvolver nos alunos a capacidade de reflexão, argumentação e crítica construtiva tenha sido atingido. Nesse sentido, deverão ser investidos mais estudos e pesquisas para que se construa um contexto mais favorável para que as potencialidades das redes sociais possam ser exploradas. Para tanto, acredita-se que reavaliando e elaborando critérios e planejamentos específicos no que diz respeito à mediação do professor; investindo no trabalho colaborativo entre docentes e ir introduzindo, cada vez mais, as ferramentas tecnológicas acessíveis para a elaboração de novas estratégias pedagógicas poderá favorecer o surgimento de subsídios para o desenvolvimento de maior reflexão, argumentação e senso crítico dos alunos ao utilizarem as redes sociais.

Quanto ao questionário aplicado aos alunos, serviu apenas como ponto de partida, pois a partir desta reflexão inicial é possível intensificar as atividades do projeto e planejar novas ações futuramente. O período de execução do projeto é considerado bastante curto para que afirmações mais concretas do mesmo pudessem ser realizadas. O projeto presencial na escola continua, assim como permanece a comunidade na rede social. Em vista disso, pretende-se dar continuidade às pesquisas.

5. REFERÊNCIAS

ANDRADE, P.B;AZEVEDO, D.; DÉDA,T.A. **Práticas de ensinagem e redes sociais na internet: um estudo de caso do *Facebook* como ambiente de aprendizagem.** In: 3º Simpósio Educação e Comunicação, Aracaju, SE. p.301-316, 2012.

BARBOSA, C. C. **Apropriação das Mídias Sociais como recurso no processo ensino-aprendizagem.** In: 30º Simpósio Hipertexto e Tecnologias da Educação-Rede Sociais e Aprendizagem. Recife-PE, 2010.

BRESCIA, A. T. **Redes Sociais e Educação: O *Facebook* e suas possibilidades pedagógicas.** Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica, CEFET-MG. Dissertação de Mestrado. 2013.

COSTA, R. **Por un nuevo concepto de comunidad: Redes sociales, comunidades personales, inteligencia colectiva.** Interface - Comunic., Saúde, Educ., v.9, n.17, p.235-48, mar/ago 2005.

DAMIANI, M. F. **Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios.** Revista Educar. nº 3, p.213-230, 2008.

DANELLI, B. P.; RADDATZ, V. **O Facebook na Interface entre a Comunicação e a Educação.** In: XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, Santa Cruz do Sul, RS. 2013.

FORMENTIN, C. N. **Mídias sociais e educação.** In: III Simpósio Sobre Formação de Professores– SIMFOP. Tubarão, SC. 2011.

GABRIEL, M. **Professores para a era digital.** Disponível em: <<http://www.todospelaeducacao.org.br/comunicacao-e-midia/educacao-na-midia/28713/editorial-professores-para-a-era-digital/>> Acesso em: 20 nov. 2013.

JULIANI, D. ; JULIANI, J.; SOUZA, J.; BETTIO, R. **Utilização das redes sociais na educação: guia para o uso do Facebook em uma instituição de ensino superior.** RENOTE - Revista Novas Tecnologias na Educação. v.10, n.3, 2012.

MINHOTO, P.; MEIRINHOS, M. **As redes sociais na promoção da aprendizagem colaborativa: Um estudo no ensino secundário.** Revista educação, formação e tecnologias. V.4, nº 2, p.25-34, 2011.

MORIN, E. *Os sete Saberes Necessários à Educação do Futuro 3ª ed. – São Paulo-Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001.*

PAIXÃO, A.; ALMEIDA, D.; MAGALHÃES, A.; FREITAS, D. **Redes sociais e educação: o Facebook enquanto um espaço com potencialidades para o ensino superior de Matemática?** In: II Congresso Internacional TIC e Educação. Lisboa, Portugal, 2012.

RAUPP, D.; EICHLER, M. **A rede social Facebook e suas aplicações no ensino da química.** RENOTE - Revista Novas Tecnologias na Educação. v.10, n.1, pp.1-9, 2012.

RECUERO, R. **Redes sociais na internet.** Porto Alegre: Sulina, 2009.

REGO, T.C. **VYGOTSKY: uma perspectiva histórico-cultural da educação.** Petrópolis, RJ: Vozes. 2002.

SHIMAZAKI, V.; PINTO, M. **A influência das redes sociais na rotina dos seres humanos.** Faasci-Tech.v.1, n.5, p.171-179, 2011.

6. ANEXOS

6.1 Anexo 1

Questionário aplicado aos estudantes, no espaço virtual.

- 1- Você gosta de acompanhar os comentários no *Facebook* sobre as ações do grupo *Talking Peace*?
- 2- Você teve a iniciativa de comentar ou postar no grupo, por conta própria?
- 3- Ou você teve que ser estimulada (o) pela professora a participar dos comentários ou a fazer postagens?
- 4- Você se sentiu pressionada (o) a participar dos comentários ou postagens?
- 5- Você acha que os encontros do grupo na escola com a professora ajudam você a participar mais no *Facebook*?
- 6- Você acha que o uso da rede social, no nosso caso o *Facebook*, ajuda o andamento do nosso projeto na escola?
- 7- Você acha que o *Face* pode ser utilizado na educação de forma positiva? Por exemplo, ele poderia ser um espaço para trabalhar conteúdos de alguma disciplina da escola?

6.2 Anexo2

A análise do conteúdo da plataforma *facebook* baseou-se nos seguintes critérios:

1. Qual o grau de envolvimento do grupo de estudantes nas postagens feitas pelo professor.
 - a) Os estudantes curtiram, compartilharam ou comentaram a postagem?
 - b) Os estudantes responderam as questões propostas pelo professor?

2. Qual o grau de envolvimento do grupo dos estudantes com relação à iniciativa de fazerem postagens sobre o assunto.
 - a) Os estudantes tiveram a iniciativa de postarem assuntos relacionados ao tema proposto pelo projeto, por conta própria?
 - b) Os estudantes tiveram que ser instigados a participar nas postagens pelo professor?
De que forma?